



Homens jovens e a medicalização da sexualidade: uso de medicamentos de disfunção erétil entre estudantes de medicina

Young men and the medicalization of sexuality: use of erectile dysfunction medication among medical students

Hombres jóvenes y la medicalización de la sexualidad: uso de medicamentos para la disfunción erétil entre estudiantes de medicina

Iago Ferreira Pinto Almeida¹, Sidney Teodoro Silveira Neto¹, Alberto Mesaque Martins¹, Bruno Fernandes de Moura Pires¹, Eudes Urzedo Costa Júnior¹, Gabriela Muryel Lambiazzi², Bárbara Alves de Abreu Rocha², Juliana Lana Oliveira², Pedro Henrique Oliveira Robini², Vívian Andrade Araújo Coelho².

RESUMO

Objetivo: Investigar sobre os motivos que levam ao uso de medicamentos de disfunção erétil (DE) por estudantes de Medicina em uma universidade pública de Minas Gerais (MG). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, conduzido com 123 homens, entre 19 e 40 anos, estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), em Divinópolis, MG. Foi investigado o uso de iPDE-5, suas motivações e efeitos colaterais apresentados e conhecidos, a partir da aplicação de formulários de autopreenchimento. Para análise estatística, foram utilizados os testes qui-quadrado e de Fischer. **Resultados:** Houve uma prevalência de 17,1% (N= 21) de uso dos iPDE-5. Dentre os participantes, 113 declararam não sofrer qualquer tipo de DE; destes, 13,3% (N=15) fizeram uso dos fármacos. A melhora da performance sexual foi a motivação mais declarada (31%). **Conclusão:** O uso recreativo de fármacos iPDE-5 é frequente e motivado, principalmente, pelo desejo de uma performance sexual ideal. A pesquisa permite ampliar a compreensão dessa questão e ressalta a necessidade de mais estudos acerca do real impacto a longo prazo do uso destes medicamentos por jovens.

Palavras-chave: Inibidores da fosfodiesterase 5, Disfunção erétil, Saúde do homem, Sexualidade.

ABSTRACT

Objective: To investigate the reasons that lead to erectile dysfunction (ED) medications usage by medical students at a public university in Minas Gerais (MG). **Methods:** This is a cross-sectional, descriptive study conducted with 123 male individuals aged between 19 and 40 years, who are students in the Medicine course at the Federal University of São João del-Rei (UFSJ) in Divinópolis, MG. The use of iPDE-5, their motivations, and the known and presented side effects were investigated through self-administered questionnaires. For statistical analysis, chi-square and Fisher's tests were used. **Results:** There was a prevalence of 17.1% (N=21) of iPDE-5 use. 113 participants reported not suffering from any type of ED; of these, 13.3% (N=15) used the medications. Improvement in sexual performance was the most reported motivation (31%). **Conclusion:**

¹ Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis - MG.

² Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto - MG.

Recreational use of iPDE-5 medications is frequent and primarily motivated by the desire for ideal sexual performance. The research conducted allows for a broader understanding of this issue and highlights the need for more studies on the long-term impact of these medications on young people.

Keywords: Phosphodiesterase 5 Inhibitors, Erectile dysfunction, Men's health, Sexuality.

RESUMEN

Objetivo: Investigar sobre las razones del uso de medicamentos para disfunción eréctil (DE) por estudiantes de Medicina en una universidad pública de Minas Gerais (MG). **Metodos:** Se trata de un estudio transversal, descriptivo, realizado con 123 individuos de sexo masculino, de entre 19 y 40 años, que son estudiantes del curso de Medicina en la Universidad Federal de São João del-Rei (UFSJ) en Divinópolis, MG. Se investigó el uso de iPDE-5, sus motivaciones y los efectos secundarios conocidos y presentados a través de cuestionarios de autoadministración. Para el análisis estadístico, se utilizaron las pruebas de chi-cuadrado y de Fisher. **Resultados:** Hubo una prevalencia del 17,1% (N=21) de uso de iPDE-5. 113 participantes informaron no sufrir de ningún tipo de DE; de estos, el 13,3% (N=15) usaron los medicamentos. La mejora en el rendimiento sexual fue la motivación más reportada (31%). **Conclusión:** El uso recreativo de medicamentos iPDE-5 es frecuente y está motivado, principalmente, por el deseo de un rendimiento sexual ideal. La investigación realizada permite una comprensión más amplia de esta cuestión, destacando la necesidad de más estudios sobre el impacto a largo plazo de estos medicamentos en los jóvenes.

Palabras clave: Inhibidores de la fosfodiesterasa tipo 5, Disfunción eréctil, Salud masculina, Sexualidad.

INTRODUÇÃO

Compreende-se disfuncção erétil (DE) como a consistente e recorrente inabilidade de adquirir ou sustentar uma ereção peniana para um ato sexual satisfatório (CIACCIO V e GIACOMO D, 2022; ATSBEGA BW, et al., 2021; REZENDE PM e COIMBRA MVS, 2021; JENKINS LC, et al., 2019). Essa condição, embora seja comumente associada ao aumento da idade, também pode acometer jovens e estima-se que, dentre os acometidos abaixo dos 40 anos, 85,2% sofrem com DE de origem psicogênica em comparação a 14,8% que sofrem com DE de origem orgânica (NGUYEN HMT, et al., 2017; CIACCIO V e GIACOMO D, 2022). Isso acarreta impactos significativos na qualidade de vida daqueles diretamente atingidos e de seus respectivos parceiros (ATSBEGA BW, et al., 2019).

Ademais, estima-se que até 2025, 322 milhões de homens sofrerão de disfuncção erétil (DE) e que sua prevalência na população masculina menor de 40 anos seja atualmente subnotificada, podendo alcançar até 30% (CIACCIO V e GIACOMO D, 2022). Em 1998, quando o Viagra® e outros fármacos inibidores da enzima fosfodiesterase-5 (iPDE-5) foram introduzidos no mercado, o tratamento da DE sofreu um impacto significativo devido à simplicidade posológica e eficácia destes fármacos. Desde então, os iPDE-5 se consolidaram como primeira linha de tratamento da DE (BECHARA A, et al., 2010; BRIGEIRO M e MAKSUD I, 2019; PARISOTTO-PERTELE J, et al., 2021; JENKINS LC, et al., 2019; MUHALL JP, et al., 2020).

Juntamente com o aumento de sua popularidade, o seu uso recreativo, ou seja, por aqueles sem queixa de algum tipo de DE, despontou como relevante mercado consumidor (TEIXEIRA JÚNIOR DS, et al., 2019; KORKES F, et al., 2008; FREITAS VM et al., 2008; HORNUNG M, et al., 2012), como demonstrado, por exemplo, por Atsbeha et al. (2019), que encontrou uma proporção de 66,2% de uso recreativo do Sildenafil entre os participantes. Seu uso foi logo disseminado, levando a questionamentos com relação a sua função para os sujeitos que o utilizam (TEIXEIRA JÚNIOR DS, et al., 2019; KORKES F, et al., 2008; FREITAS VM, et al., 2008; HORNUNG M, et al., 2012).

Apesar disso, pouco ainda se discute sobre essa situação de consumo, fato que se reflete em um restrito número de publicações a esse respeito. Ademais, evidências crescentes identificaram uma tendência deste uso de iPDE-5 em combinação com álcool e drogas ilícitas, bem como associação com vários fatores de risco, como relações sexuais desprotegidas e infecções sexualmente transmissíveis (SWEARINGEN SG e KLAUSNER JD, 2005; FISHER DG, et al., 2006; HEUDEBERT JP, et al., 2019; ATSBEGA BW, et al., 2019).

Esses dados chamam a atenção para a necessidade de se considerar os aspectos históricos e culturais que perpassam o processo de construção social das identidades masculinas.

Apesar das constantes transformações nas relações de gênero, ainda hoje, especialmente nas sociedades machistas e patriarcais, como as latino-americanas, os homens são representados como sujeitos fortes, autossuficientes e invulneráveis, tendo no exercício da sua sexualidade um importante signo de sua masculinidade (CONNEL RW e MESSERSCHMIDT JW, 2013; CONNELL R, 2016).

Desde a infância, os meninos são submetidos a um processo de socialização que exige, constantemente, que esses sujeitos atendam aos ideais de um modelo de masculinidade hegemônica e atestem a sua virilidade, colocando-os em situações que, não raramente, comprometem sua qualidade de vida e reduzem sua expectativa de vida (CESARO BC, et al., 2019; SILVA AO e MONTEIRO AB, 2019). Assim, preocupações como aquelas relacionadas à musculatura corporal, ao tamanho do pênis e ao desempenho sexual integram o cotidiano dos homens, sendo constatadas em diferentes estudos (MARTINS AM e NASCIMENTO ARA, 2020; MELO TB, 2022).

Diante desse cenário, a medicalização surge como um discurso que mobiliza os homens, especialmente os jovens, em busca de tecnologias e soluções em saúde que possibilitem a modificação e controle dos seus corpos, buscando conformá-los aos ideais impostos pelo modelo de masculinidade hegemônica, passando a incorporar, em seu cotidiano, estratégias como o uso de esteroides e anabolizantes, reposição hormonal, cirurgias e procedimentos estéticos para aumento peniano, assim como medicamentos que potencializam o desempenho sexual (MARTINS AM e NASCIMENTO ARA, 2020; SAMPAIO JV, et al., 2020).

Nos últimos anos, constata-se o aumento da utilização indiscriminada de medicamentos destinados ao tratamento da DE, os quais passam a ser consumidos visando a melhoria do desempenho sexual e a garantia da ereção mesmo entre pacientes sem problemas eréteis (RHODEN EL, et al., 2012; SAMPAIO JV, et al., 2020; CILIO S, et al., 2024). Nesse contexto, os fármacos passam a ser apropriados por diferentes grupos de homens, incluindo os jovens, como uma estratégia que aumenta a sensação de controle sobre os seus corpos e que possibilita performarem uma masculinidade alicerçada no modelo de masculinidade hegemônica (SAMPALIO JV, et al., 2020).

Nessa perspectiva, os iPDE-5 deixam de serem vistos como tecnologias médicas e transformam-se em tecnologias de otimização, já que não mais se destinam ao tratamento de doenças (pe. DE), mas passam a ser comercializados e utilizados como estratégias que garantam a melhoria do desempenho sexual individual (ROSE N, 2013; SAMPAIO JV, et al., 2020). Frente à relevância do tema e a necessidade de se compreender melhor as razões pelas quais o uso dos iPDE-5 tem sido realizado por homens jovens sem DE este estudo propôs investigar as motivações do uso desses medicamentos por estudantes de medicina de uma universidade pública de Minas Gerais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), no município de Divinópolis, Minas Gerais (MG), no âmbito de um programa institucional de iniciação científica para estudantes de graduação em medicina. Foram convidados a participar do estudo os 145 estudantes do sexo masculino matriculados no curso de medicina da referida universidade.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de Setembro e Dezembro de 2019, por meio da aplicação de formulário impresso e autopreenchido, organizado em 15 questões, retiradas do estudo de Korkes (2008), e distribuídas nos seguintes domínios: DE autorreferida, uso e conhecimento dos medicamentos e efeitos colaterais.

As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)® por meio do teste qui-quadrado e do teste exato de Fischer. O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da instituição de ensino (CAAE: 14108419.5.0000.5545). Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o anonimato dos participantes foi garantido durante todo o processo.

RESULTADOS

A amostra da pesquisa foi composta por 123 estudantes com idade entre 19 e 40 anos, com média etária de 24,4 anos. Não foram coletadas informações acerca de orientação sexual e quanto ao estado civil, 93,5% (N=115) responderam ser solteiros, 3,3% (N=4) afirmaram ser casados e 4,1% (N=5) optaram por não responder à pergunta. Quando questionados em relação à presença de disfunção erétil, 8,13% (N=10) declararam possuir algum tipo de DE, enquanto 91,87% (N=113) negaram esta condição. Mesmo entre os que negaram, 13,3% (N=15) já utilizaram fármacos iPDE-5 alguma vez.

Para a análise estatística da relação entre o uso de iPDE-5 e a percepção pessoal quanto à função sexual foram usados os testes qui-quadrado e teste exato de Fischer que demonstraram relevância com p-valor (<0,05) demonstrando que o uso percentual do medicamento foi maior entre os que percebiam sua função sexual diminuída. Tais dados estão ilustrados na **Tabela 1**, assim como os tipos de DE autorreferidas por aqueles que relataram o distúrbio. Destaca-se que, na variável I.2, foi possível a marcação de mais de uma resposta.

Tabela 1 - Relação entre DE autorreferida e uso de iPDE-5.

Variável	%	N	P
I.1 de autorreferida			
Sim	-	10	<0,05*
Usa ipde-5	60,0	6	
Não usa ipde-5	40,0	4	
Não	-	113	
Usa ipde-5	13,3	15	
Não usa ipde-5	86,7	98	
I.2 tipos de de autorreferidas			
Dificuldade em iniciar a ereção	14,3	2	-
Dificuldade em manter a ereção	28,6	4	
Ejaculação precoce	28,6	4	
Ereção pouco rígida	21,4	3	
Ereção pouco rígida	21,4	3	

Nota: * Teste qui-quadrado e teste exato de Fischer.

Fonte: Almeida IFP, et al., 2025.

Em relação ao uso dos fármacos iPDE-5, foi constatada uma prevalência de 17,1% (N=21). A formulação mais utilizada é o Sildenafil (67,9%, N=19), seguida do Tadalafil (28,6%, N=8) e, por fim, o Vardenafil (3,6%, N=1). As principais formas de obtenção desses fármacos foi por compra em farmácia (73,9%, N=17) e através de amigos (17,4%, N=4). Dito isso, apenas 3,4% (N=1) dos participantes indicaram ter recebido uma prescrição médica, sendo a ideia para o uso advinda, principalmente, de trocas de experiência em grupos de amizade (62,1%, N=18) e de informações adquiridas online (10,3%, N=3).

Ademais, foi referido uso de iPDE-5 tanto em relações com parceiros ocasionais (50%, N=13) quanto fixos (42,3%, N=11), assim como uso concomitante a outras substâncias psicoativas por 52,4% dos usuários de iPDE-5 (N=11). A principal motivação de uso relatada foi a melhoria da performance (31%, N=13), seguida da curiosidade (26,2%, N=11) e do medo de falhar (19%, N=8). Demais resultados são demonstrados na **(Tabela 2)**. Destaca-se que, nas variáveis II.3, II.4, II.5, II.6 e II.8, os participantes puderam assinalar mais de uma opção de resposta.

Tabela 2 - Uso dos iPDE5.

Variável	%	N
II.1 uso de iPDE5		
Sim	17,1	21
Não	82,9	102
II.2 número de usos		
Uma a duas vezes	47,6	10
Três a cinco vezes	19,0	4
Seis a dez vezes	19,0	4
Mais de dez vezes	14,3	3
II.3 Qual iPDE5 utilizado		
Sildenafil	67,9	19
Tadalafil	28,6	8
Vardenafil	3,6	1
II.4 Forma de obtenção		
Ganhou de amigos	17,4	4
Ganhou de representante laboratorial	4,3	1
Comprou em farmácia	73,9	17
Outros	4,3	1
II.5 Ideação de uso		
Prescrição médica	3,4	1
Comentário entre amigos	62,1	18
Propaganda/anúncio	6,9	2
Internet	10,3	3
Outros	17,2	5
II.6 Ocasão de uso		
Parceiro fixo	42,3	11
Parceiro ocasional	50,0	13
Orgias	7,7	2
II.7 Uso concomitante com outras drogas		
Sim	52,4	11
Não	47,6	10
II.8 Motivação para uso		
Medo de falhar	19,0	8
Melhorar performance	31,0	13
Diminuição de tempo de latência	9,5	4
Curiosidade	26,2	11
Facilitar uso de preservativos	9,5	4
Outros	4,8	2

Fonte: Almeida IFP, et al., 2025.

Ademais, foram colhidos dados referentes aos efeitos colaterais e ao conhecimento destes e das contraindicações, além da satisfação pessoal com o uso de iPDE-5. Aproximadamente 36,6% (N=45) referem não conhecer as contraindicações dessa classe, enquanto 60,2% (N=74) responderam positivamente. Cerca de 35,8% (N=44) negaram conhecimento de efeitos colaterais, oposto a 61,8% (N=76) que afirmaram conhecê-los. Quanto à apresentação de efeitos colaterais, a maioria (59%, N=16) nega quaisquer sintomas.

Dentre aqueles relatados, os principais referidos são cefaleia (19%, N=5), congestão nasal (7%, N=2) e turvação visual (7%, N=2). Por fim, cerca de 90,5% (N=19) dos participantes relataram satisfação com os resultados e 9,5% (N=2) demonstraram-se indiferentes. Demais informações são relatadas na **Tabela 3**, em que destaca-se que, na variável III.3, era possível assinalar mais de uma alternativa.

Tabela 3 - Efeitos e conhecimentos a respeito dos iPDE5.

Variável	%	N
lii.1 conhecimento de contraindicações		
Não	36,6	45
Sim	60,2	74
Em branco	3,2	4
lii.2 conhecimento de efeitos colaterais		
Não	35,8	44
Sim	61,8	76
Em branco	2,4	3
lii.3 efeitos colaterais apresentados		
Nenhum	59,0	16
Cefaleia	19,0	5
Congestão nasal	7,0	2
Turvação visual	7,0	2
Outros	7,0	2
lii.4 satisfação com resultados		
Sim	90,5	19
Não	0,0	0
Indiferente	9,5	2

Fonte: Almeida IFP, et al., 2025.

DISCUSSÃO

A pesquisa realizada avaliou a prevalência e as principais motivações para uso dos iPDE-5 por estudantes de Medicina de uma universidade pública do interior de MG. Foi encontrada uma prevalência de 17,1% de uso (N=21; sendo que 6 declararam sofrer de algum grau de DE e 15 negaram a condição), resultado condizente com trabalhos anteriores realizados em outras localidades (KORKES F, et al., 2008; FREITAS VM, et al., 2008; HORNUNG M, et al., 2012; BECHARA A, et al., 2010).

Dentre as mais frequentes motivações explicitadas pela literatura, a curiosidade com relação aos efeitos do medicamento foi a mais citada, seguida pelo desejo de melhora na performance sexual (FREITAS VM, et al., 2008; HORNUNG M, et al., 2005; ATSBEHA BW, 2019). No presente estudo, porém, viu-se que o desejo de melhorar a performance foi o mais prevalente, seguido pela curiosidade quanto aos efeitos, o que pode sugerir que os jovens pesquisados têm buscado, nestas medicações, substrato que facilite ou incremente sua performance sexual e conformem seus corpos ao modelo de masculinidade hegemônica.

A medicalização da sexualidade masculina, constatada na literatura científica, sugere crescimento de discursos, muitas vezes pautados na cientificidade e na defesa de uma saúde sexual potente e infalível, que mobilizam os homens em busca do controle da sua capacidade de penetração, ampliando a utilização desses fármacos para além da DE, passando a serem vistos como tecnologias de otimização do desempenho sexual. Em um contexto social, onde a ereção e o desempenho sexual são tomados como signos de virilidade, é necessário que esses dados sejam compreendidos como efeito dos processos sociais e culturais, pelos quais, ainda hoje, os homens constroem suas identidades.

Os resultados do presente estudo corroboram com a literatura científica que também evidencia a importância das redes de interação e sociabilidade masculina, por meio das quais os homens trocam informações e acessam os iPDE-5. Além disso, o medo de falhar, apontado entre as principais motivações para uso dos fármacos, também é encontrado na literatura científica, refletindo a importância que, ainda hoje, atribui-se à ereção masculina, revelando a necessidade de investimentos em estratégias de educação em saúde que considerem as questões de gênero e abram espaço para construção de novas possibilidades de exercício das masculinidades (COSTA ES, et al., 2021; SHEFFER JD e ANDREATA OP, 2015).

A forma de obtenção é um dos principais aspectos relacionados com o uso de qualquer medicação e nessa situação, em especial, é capaz de discriminar particularidades e evidenciar, em concordância com outros trabalhos, que a maior parte do acesso a essas medicações ocorre sem a devida indicação médica ou por meios alternativos (FREITAS VM, et al., 2008; HORNUNG M, et al., 2005). A grande maioria (74%) dos entrevistados conseguiu, sem dificuldades, comprar os iPDE-5 em farmácias, sem receituário médico. É importante destacar a banalização do uso desses medicamentos dentro de grupos de amigos, que não só influenciaram 62% dos interrogados, como também forneceram medicamentos a 17% deles.

Esses dados confluem com os encontrados por Korkees et al.3 e Hornung et al.5 e sinalizam um possível reforço sociocultural do uso recreativo por jovens universitários que optaram pela automedicação. Vale ressaltar que o hábito dessa prática é muito comum entre os estudantes de medicina, não só para os iPDE-5, mas para inúmeras outras classes de medicamentos, podendo chegar a uma prevalência de 92,7% (BRITO MC e CASTILHO CT, 2021). Deve-se ressaltar que, no presente estudo, a amostra foi composta, exclusivamente, por estudantes do curso de medicina, constituindo-se como um grupo que, apesar de terem acesso a informações em saúde e conhecerem os efeitos colaterais dos iPDE-5, ainda assim os utilizam. Esses dados parecem confirmar a hipótese de que as informações, embora importantes, não são suficientes para mudanças comportamentais.

Nesse sentido, faz-se necessário o rompimento com as estratégias educativas pautadas na transmissão de conteúdos (pe. Cartilhas, palestras, panfletos), passando a considerar intervenções que levem em consideração os determinantes sociais da saúde e que promovam a reflexão crítica dos jovens. Em relação aos efeitos colaterais, a maioria dos participantes não reportou qualquer reação adversa, enquanto aqueles que a manifestaram, o principal sintoma referido foi cefaleia. Esses resultados são reforçados pela literatura e demais estudos semelhantes, evidenciando que os efeitos colaterais dos IPDE-5 são leves ou ausentes em usuários jovens, sem fatores de risco ou comorbidades cardiovasculares (TEIXEIRA JÚNIOR DS, et al., 2019; FREITAS VM, et al., 2008; HORNUNG M, et al., 2012; BECHARA A, et al., 2010).

Os resultados encontrados neste trabalho demonstraram que, apesar de somente 8,13% dos participantes terem relatado a autopercepção de DE, 17,1% já tinham utilizado um iPDE-5, mostrando que os motivos de uso podem estar relacionados a questões culturais, da sexualidade e de autoimagem, não estando, necessariamente, associado à DE em si. É importante destacar que, neste estudo, a presença de DE autorreferida teve um índice ainda menor do que em outros trabalhos (DUARTE DV, et al., 2017; SERAFIM AFV, et al., 2019).

Desse modo, a ideia de aumentar o controle do próprio corpo - transformando o pênis em um órgão infalível, dissociado do resto do indivíduo - pode se apresentar como um fator de estímulo para uso dessas medicações, em uma época em que a afirmação da virilidade é superestimada (ROVIRA PS, 2014).

Com as mudanças socioculturais ocorridas nas últimas décadas no papel social de gênero, na aceitabilidade social da dissociação entre sexo e reprodução, na disseminação, em redes sociais, de performances ideais, dentre outros aspectos, os iPDE-5 surgem como medicamentos que restaurariam o sentimento de potência por meio da correção de um corpo que não funciona como o esperado ou que deve ser aperfeiçoado - o que é frequentemente citado no consumo recreativo da droga (RUSSO JA., 2013; TRAMONTANO L, 2012; MARSHALL BL, 2006). No contexto atual, a pressão por atingir padrões sexuais utópicos - baseados em parâmetros como duração e quantidade de atos numa mesma oportunidade - pode levar o ato sexual a se distanciar de uma conexão íntima entre as pessoas, sendo balizado apenas por análises de desempenho.

Entretanto, apesar da disseminação desse ideal performático, um desempenho sexual ideal é, por si só, irreal e a maioria dos homens está sujeita a eventos ocasionais nos quais a ereção não ocorre, sem que isto signifique uma DE. Nesse sentido, na atualidade, quando um episódio ocorre, há a possibilidade de grande sofrimento psíquico seguido pelo medo de não ser capaz de ter sucesso em relações sexuais futuras, fortalecendo um ciclo frustrante no qual o uso dos iPDE-5 torna-se cada vez mais requisitado (DUARTE DV, et al., 2017; PAULA SHB, et al., 2012; GALATI MCR, et al., 2014). Além disso, evidencia-se a existência de uma possível dependência psicológica da medicação, em que os usuários, de modo recorrente, buscam

superar suas próprias expectativas na tentativa de solucionar questões interpessoais (SOUSA E, et al., 2021; SILVA AO e MONTEIRO AB, 2019).

Dessa forma, fica evidente a necessidade de melhor compreensão dos aspectos relacionados ao consumo destes fármacos por uma população jovem e saudável. Neste estudo, não foi analisada a questão do gênero ou orientação sexual dos participantes da pesquisa, sendo necessário outros trabalhos que a abordem, além de sua correlação com o uso de iPDE-5. Outra limitação deste trabalho é o pequeno tamanho e a pouca variabilidade da amostra, fatores esses que limitam a generalização dos resultados. Entretanto, devido ao reduzido número de pesquisas encontradas acerca do assunto, considera-se importante a divulgação dos resultados encontrados como forma de estímulo à expansão do conhecimento sobre o tema.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados dessa pesquisa, pôde-se explorar a prevalência do uso dos iPDE-5 por universitários e algumas motivações envolvidas na busca pelo seu consumo. O desejo de melhorar a performance sexual ser o motivo mais declarado fortalece a hipótese de que essas drogas são utilizadas frequentemente com finalidade recreativa, a fim de atingir desempenhos sexuais idealizados. Cabe ressaltar uma preocupação sobre o consumo indiscriminado dos iPDE-5, em que não se leva em consideração os possíveis efeitos deletérios e a dependência psicológica decorrentes do uso a longo prazo, bem como o aumento da prática de comportamentos de risco. Devido à considerável prevalência encontrada neste trabalho e ao pequeno número de estudos encontrados na literatura acerca de seu uso recreativo, a pesquisa realizada permitiu ampliar o conhecimento dessa questão e ressalta a necessidade de mais estudos acerca do tema para melhor compreensão do real impacto, a longo prazo, do consumo destes medicamentos entre jovens.

REFERÊNCIAS

1. ATSBEHA BW, et al. A droga do fim de semana; uso recreativo de citrato de sildenafil e fatores concomitantes: um estudo transversal. *Revista Frontiers in Medicine*, 2021.
2. BECHARA A, et al. Recreational use of phosphodiesterase type 5 inhibitors by healthy young men. *Revista The Journal of Sexual Medicine*, 2010; 7: 3736-3742.
3. BRIGEIRO M e MAKSUD I. Aparição do Viagra na cena pública brasileira: discursos sobre corpo, gênero e sexualidade na mídia. *Revista Estudos Feministas*, 2009; 17(1): 71-88.
4. BRITO MC e CASTILHO CT. Perfil da prática de automedicação por estudantes de medicina. *Revista Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(5): 18862-18875.
5. CESARO BC, et al. Masculinidades inerentes à política brasileira de saúde do homem. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 2019; 42: 119.
6. CIACCIO V e GIACOMO D. Psychological factors related to impotence as a sexual dysfunction in young men: a literature scan for noteworthy research frameworks. *Revista Clinics and Practice*, 2022; 12(4): 501-512.
7. CILIO S, et al. PDE5is-naïve versus non-naïve patients at first investigation for erectile dysfunction-findings from a long-term, real-life cross-sectional study. *Revista Andrology*, 2024.
8. CONNELL R. Masculinities in global perspective: hegemony, contestation, and changing structures of power. *Revista Theory and Society*, 2016; 45(4): 303-318.
9. CONNELL RW e MESSERSCHMIDT JW. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. *Revista Estudos Feministas*, 2023; 21(1): 241-282.
10. COSTA ES, et al. Reflections on the use of medications for erectile dysfunction by the young population. *Revista Research, Society and Development*, 2021; 10(15): 322101522829.
11. DUARTE DV, et al. Prevalência do uso de drogas orais para disfunção erétil em uma cidade do sul do Brasil. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 2017; 22(8): 2763-2770.
12. FISHER DG, et al. Recreational Viagra use and sexual risk among drug abusing men. *Revista The Journal of Infectious Diseases*, 2006; 2(2): 107-114.
13. FREITAS VM, et al. Frequência de uso de inibidores de fosfodiesterase-5 por estudantes universitários. *Revista Saúde Pública*, 2008; 42: 965-967.
14. GALATI MCR, et al. Sexualidade e qualidade de vida em homens com dificuldades sexuais. *Revista Psico-USF*, 2014; 19: 243-252.

15. HAOCHENG L, et al. Sexual life and medication taking behaviours in young men: An online survey of 92 620 respondents in China. *Revista International Journal of Clinical Practice*, 2020; 74(1): 13417.
16. HEUDEBERT JP, et al. Erectile Dysfunction Medication Prescription: STI and Risk Behavior in Men with HIV. *Revista The Journal of Sexual Medicine*, 2019; 16(5): 691-700.
17. HORNUNG M, et al. Prevalência de universitários que fazem uso de medicamentos para tratamento de disfunção erétil. *Revista Visão Academia*, 2012; 13(2): 27-32.
18. JENKINS LC, et al. An Evaluation of a Clinical Care Pathway for the Management of Men With Nonorganic Erectile Dysfunction. *Revista The Journal of Sexual Medicine*, 2019; 16(10): 1541-1546.
19. KORRES F, et al. Recreational use of PDE5 inhibitors by young health men: recognizing this issue among medical students. *Revista The Journal of Sexual Medicine*, 2008; 5: 2414-2418.
20. MARSHALL BL. The new virility: Viagra, male aging and sexual function. *Revista Sexualities*, 2006; 9(3): 345-362.
21. MARTINS AM e NASCIMENTO ARA. Imagem corporal masculina: revisão integrativa da produção científica latino-americana. *Revista Motrivivência*, 2020; 32(63): 1-23.
22. MELO TB. Quando tamanho é documento: um estudo sobre o pênis no aplicativo Grindr na fronteira. *Revista Tempo da Ciência*, 2022; 29(58).
23. MUHAMMAD HN, et al. Is recreational use of sildenafil a new trend? *Revista Annals of Medicine and Surgery*, 2012; 82: 104659.
24. MULHALL JP, et al. Phosphodiesterase Type-5 Inhibitor Prescription Patterns in the United States Among Men With Erectile Dysfunction: An Update. *Revista The Journal of Sexual Medicine*, 2020; 17(5): 941-948.
25. PAULA SHB, et al. Disfunção erétil: da medicalização à integralidade do cuidado na Atenção Básica. *Revista Boletim do Instituto de Saúde*, 2012; 14(1): 101-109.
26. REZENDE PM e COIMBRA MVS. Indicação de uso indiscriminado de sildenafil e tadalafila por jovens. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2021; 4(9): 66-77.
27. RHODEN EL, et al. The use of simplified International Index of Erectile Function (IIFE-5) as a diagnostic tool of study the prevalence of erectile function. *Revista International Journal of Impotence Research*, 2002; 14: 245-250.
28. ROSE N. A política da própria vida: Biomedicina, poder e subjetividade no século XXI. São Paulo: Paulus, 2013; 396.
29. ROVIRA PS. La Viagra nuestra de cada día: consumo recreacional y angustias masculinas con respecto a su potencia erétil. *Revista Sexualidad, Salud y Sociedad*, 2014; 18: 140-160.
30. RUSSO JA. A terceira onda sexológica: medicina sexual e farmacologização da sexualidade. *Revista Sexualidad, Salud y Sociedad*, 2013; 14: 172-194.
31. SAMPAIO JV, et al. Consulte o seu médico: hormônios e medicalização da sexualidade. *Revista Physis*, 2020; 30(1): 300104.
32. SERAFIM AFV, et al. Avaliação da satisfação sexual de homens atendidos em ambulatório de urologia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11(4): 1-9.
33. SHEFFER JD e ANDREATA OP. O uso de estimulantes de ereção pela população jovem. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 2015; 26 (1): 23-3.
34. SILVA AO e MONTEIRO AB. Inibidores da fosfodiesterase 5, benefícios e riscos: uma revisão. *Revista de Biologia e Farmácia e Manejo Agrícola*, 2019; 15: 98-110.
35. SOUSA E, et al. Reflexões sobre o uso de medicamentos para disfunção erétil pela população jovem. *Revista Research, Society and Development*, 2021; 10(15): 322101522829.
36. SWEARINGEN SG e KLAUSNER JD. Sildenafil use, sexual risk behavior, and risk for sexually transmitted diseases, including HIV infection. *Revista The American Journal of Medicine*, 2005; 118: 571-577.
37. TAYMOUR M e MOHEIDDIN FA. "Recreational Use of Oral PDE5 Inhibitors: The Other Side of Midnight. *Revista Sexual Medicine Reviews*, 2022; 10(3): 392-402.
38. TEIXEIRA JUNIOR DS, et al. Perfil sócio-econômico dos consumidores de medicamentos para disfunção erétil. *Revista Id on line de Psicologia*, 2019. 13(43): 522-529.
39. TRAMONTANO L. "Continue a nadar": sobre testosterona, envelhecimento e masculinidade. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
40. VAL AC, et al. Multiplicando os gêneros nas práticas em saúde. Editora UFOP, 2016; 1: 58-80.